



CASA DA SEDE DO INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO: Uma preservação arquitetônica, cultural e histórica de Pelotas e do Rio Grande do Sul

Autor(es): RECKZIEGEL, Simone; GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya.

Apresentador: Simone Reckziegel

Orientador: Ester Judite Bendjouya Gutierrez

Revisor 1: Nirce Saffer Medvedovski

Revisor 2: Mauricio Couto Polidori

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Esta pesquisa tem como foco a arquitetura da casa que acolhe o Instituto João Simões Lopes Neto, localizado na rua Dom Pedro II, 810, Pelotas-RS. Inaugurado no ano de 2005, esse instituto marca a vitória de uma longa e insistente batalha para preservar a residência que pertenceu ao escritor pelotense João Simões Lopes Neto nos anos de 1897 a 1907.

O objetivo do estudo foi: apresentar as características arquitetônicas das casas urbanas pelotenses do século XIX, descrever quem foi e onde morou o escritor João Simões Lopes Neto, enfatizando a vivenda em questão, apresentar o “Projeto de Reciclagem” executado nos anos de 2000 a 2005 - com o propósito de reabilitar o prédio para uso público - e, por último, relatar e descrever o Instituto Simões Lopes Neto nos dias atuais. O trabalho utiliza-se de metodologias de registro da história, em suas várias modalidades: impressa, manuscrita, iconográfica e oral.

Os resultados mostram que, enquanto aumentava o reconhecimento das obras de Simões Lopes (falecido em 1916) a partir de 1949, a única casa registrada no seu nome encontrava-se abandonada. Até que, numa pesquisa de cartório, confirmou-se a morada do escritor e, a partir deste fato, começaram a surgir mobilizações de vários setores da sociedade que impediram a demolição da casa, que estava em ruínas no ano de 1999, dando-a o título de “patrimônio cultural” e inserindo-a na Lei de Incentivo à Cultura. Com o apoio desta Lei, foram obtidas verbas para a compra e para a realização das alterações propostas no Projeto de Reciclagem apresentado em 2000 pelas arquitetas Carmem Vera Roing e Simone Soares Delanoy.

Portanto, foi confirmado que a casa era uma construção típica do século XIX, não se destacando em termos arquiteturais, e tendo como principal fator para preservação da mesma a morada do escritor do personagem vaqueano Blau Nunes.

Hoje, a casa em questão preserva tanto o acervo literário, fruto na maioria das vezes de doações, como os detalhes arquitetônicos e técnicas construtivas usadas nas edificações do século XIX. Tal fato é uma conquista da comunidade e do Instituto que provaram que, com mobilização popular, política e empresas financiadoras, é possível recuperar a memória e os valores culturais e arquitetônicos do patrimônio histórico de Pelotas além de, tratando-se em níveis mundiais, valorizar o grande escritor pelotense João Simões Lopes Neto.